

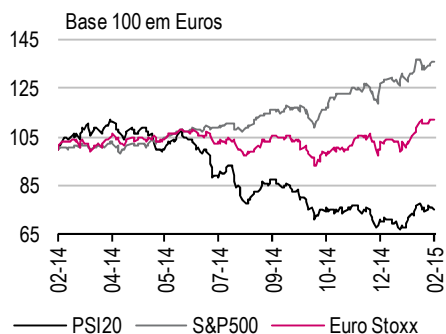
	Fecho	Var. %	Var. % ano	Var. % no ano (€)
Euro Stoxx	343	-1,4%	7,2%	7,2%
PSI 20	5.221	-0,8%	8,8%	8,8%
IBEX 35	10.365	-2,0%	0,8%	0,8%
CAC 40	4.651	-0,9%	8,9%	8,9%
DAX 30	10.664	-1,7%	8,7%	8,7%
FTSE 100	6.837	-0,2%	4,1%	8,6%
Dow Jones	17.729	-0,5%	-0,5%	6,2%
S&P 500	2.047	-0,4%	-0,6%	6,2%
Nasdaq	4.726	-0,4%	-0,2%	6,6%
Russell	1.196	-0,8%	-0,7%	6,0%
NIKKEI 225*	17.653	-0,3%	1,2%	9,1%
MSCI EM	973	-0,6%	1,7%	8,7%
*Fecho de hoje				
Petróleo(WTI)	52,9	2,3%	-0,8%	6,0%
ORB	227,9	1,4%	-0,9%	5,9%
EURO/USD	1,133	0,1%	-6,4%	-
Eur 3m Dep*	0,000	0,0	-5,5	-
OT 10Y*	2,519	10,5	-16,8	-
Bund 10Y*	0,355	-2,0	-18,6	-

\*taxa de juro com variações em p.b.

Certificados	Fecho (1)	Var. %	Var. % no ano
PSI20	52,28	-0,6%	9,3%
IBEX35	103,65	-1,9%	0,6%
FTSE100 (2)	68,31	-0,3%	4,5%

(1) Média entre compra e venda no fecho

(2) Sem risco cambial (certificado quanto)



**Ramiro Loureiro**

**Analista de Mercados**

+351 210 037 856

ramiro.loureiro@millenniumbcp.pt

## Mercados

### Reembolso antecipado?

Segundo a TVI, Portugal quer reembolsar € 14 mil milhões em 30 meses ao FMI, mais de metade da parcela de empréstimo proveniente do fundo (€ 26 mil milhões). O valor de cada tranche ainda não está decidido e dependerá das condições de mercado, tendo o pedido global já sido entregue às instituições europeias.

### Fecho dos Mercados

	PSI20	Eurostoxx	S&P 500
+	Galp Energia 3,1%	Raiffeisen Bank 3,5%	Transocean Ltd 10,4%
	Banco Bpi Sa-Reg 2,7%	Arcelormittal 3,2%	Hasbro Inc 7,0%
	Mota Engil Sgps 2,3%	Galp Energia 3,1%	Noble Corp Plc 6,0%
	Altri Sgps Sa -2,7%	Eurobank Ergasia -9,6%	Edwards Life -3,4%
-	Banif - Banco In -3,3%	Natl Bank Greece -9,8%	Pvh Corp -5,0%
	Ctt-Correios De -4,5%	Piraeus Bank -14,0%	Alcoa Inc -5,6%

Fonte: Millennium investment banking, Bloomberg

## Portugal

KPMG recusa ser auditora da **PT SGPS**

**CTT** assinam novo Acordo de Empresa

## Europa

**TUI AG** diminui perdas no 1º trimestre

**Keško** sobe dividendo, após fracos resultados trimestrais e previsões anuais

**Metro** com resultados do 1º trimestre em linha com o esperado

**Raiffeisen Bank** vende na Polónia e reduz na Rússia e Ucrânia

**UBS** – resultados do 4º trimestre superam expectativas

**Michelin** apresenta queda dos lucros em 2014.

## EUA

**Dominion Resources** supera nos resultados do 4º trimestre mas desilude no *guidance*

**Loews** apresentou contas do 4º trimestre

**Masco** penalizada por apreciação do dólar

Transformers puxam por resultados da **Hasbro**

**Motorola Solutions** procura comprador

**Apple** prepara 1ª emissão de dívida obrigacionista em Francos Suíços, diz Bloomberg

**Alibaba** investe nos *smartphones*

**Qualcomm** pagar \$ 1.000 à China, diz Reuters

**Nissan** revê em alta estimativa de lucros

## Indicadores

**Produção Industrial: Reino Unido (+0,5%), Itália (+0,1%), França (-0,1%)**

**Vendas Comparáveis no Retalho do Reino Unido** aumentaram 0,2% em janeiro

**Taxa de Inflação homologa na China** caiu para 0,8% em janeiro

**Massa Monetária em Circulação (M3)** no Japão desacelerou o ritmo de crescimento

**Balança Comercial de Portugal** apresentou um défice de € 920 milhões em dezembro

## Outras Notícias

**Portugal** reembolsa € 14 mil milhões em 30 meses ao FMI, diz TVI

**BCE** comprou € 3 mil milhões na última semana

## Agenda Macro

**EUA: Confiança Empresarial nas PME's(14h) Stocks dos Grossitas (15h)**

**Fecho dos Mercados**

**Portugal.** O PSI20 recuou ontem 0,8% para os 5220 pontos, com 13 títulos em queda. O volume foi normal, transacionando-se 257,1 milhões de ações, correspondentes a € 105,5 milhões. Pela positiva destacou-se a Galp Energia, a subir 3,1% para os € 10,415. A petrolífera, que apresentou os seus resultados, continua a acompanhar a recuperação do preço do petróleo nos mercados internacionais, e liderou os ganhos, seguida do BPI (+2,7% para os € 0,916) e da Mota Engil (+2,3% para os € 3,13). Os CTT lideraram as perdas percentuais (-4,5% para os € 9,011), seguidos do Banif (-3,3% para os € 0,0059) e da Altri (-2,7% para os € 3,067).

**Europa.** Os principais índices de ações europeus encerraram em baixa na segunda-feira. Num dia fraco em termos macroeconómicos e com menor divulgação de resultados empresariais, a bolsa grega voltou a enfrentar pressão (ASE recuou 4,8%), em especial no setor da Banca helénica (desceu 9,8%). O índice Stoxx 600 recuou 0,7% (370,56), o DAX perdeu 1,7% (10663,51), o CAC desceu 0,9% (4651,08), o FTSE deslizou 0,2% (6837,15) e o IBEX desvalorizou 2% (10364,9). Os setores que mais perderam foram Automóvel (-2,9%), Utilities (-1,96%) e Imobiliário (-1,72%). Pelo contrário, os setores que mais subiram foram Recursos Naturais (+1,95%), Energético (+1,17%) e Farmacêutico (+0,23%).

**EUA.** Dow Jones -0,5% (17729,21), S&P 500 -0,4% (2046,74), Nasdaq 100 -0,3% (4216,086). O único setor que encerrou positivo foi Energy (+0,18%), sustentado na recuperação do preço do petróleo, enquanto os de maiores valorizações foram Health Care (-1,14%), Utilities (-0,9%) e Consumer Staples (-0,69%). As perdas ultrapassaram os ganhos 1,9 vezes.

**Ásia (hoje):** Nikkei (-0,3%); Hang Seng (+0,03%); Shanghai Comp, (+1,5%).

**Portugal****KPMG recusa ser auditora da PT SGPS**

Em comunicado à CMVM, a PT SGPS (cap. € 637 milhões, +0,6% para os € 0,71) informou que “a KPMG Portugal concluiu não lhe ser possível aceitar as funções de Auditor Externo da PT SGPS.” “A PT SGPS solicitará assim a outra firma de auditoria uma proposta de auditoria integrada das demonstrações financeiras da PT SGPS para o exercício de 2014, (...), bem como das correspondentes demonstrações financeiras estatutárias individuais e consolidadas, possibilitando a nomeação de um novo Auditor Externo no mais curto espaço de tempo possível.”

**CTT assinam novo Acordo de Empresa**

Em comunicado à CMVM, os CTT (cap. € 1,4 mil milhões, +0,5% para os € 9,06) informou ter assinado com os onze sindicatos representados na empresa um novo Acordo de Empresa (AE) válido para os próximos dois anos, bem como um novo Regulamento do sistema das Obras Sociais (ROS), o sistema interno de saúde e proteção social dos CTT. O AE “prevê um maior alinhamento com condições legalmente definidas, a não continuação de alguns subsídios específicos, a harmonização do horário de trabalho e a aplicação de aumentos de 2% nas remunerações base, o que sucede nos CTT pela primeira vez em cinco anos. O novo ROS dos CTT mantém um nível de proteção elevado, mas equilibrado, racionalizando a utilização dos benefícios. Nesse sentido, foi incrementada a comparticipação dos beneficiários no sistema, através do aumento das quotas mensais e dos copagamentos a cargo, mantendo-se o carácter abrangente do sistema e reforçando-se algumas medidas de apoio social. As alterações em matéria de plano de saúde, subsídios e tempo de trabalho promoverão uma redução anual dos custos da Empresa, enquanto os aumentos salariais terão um impacto de sentido inverso. Estas alterações terão também impactos financeiros

ao nível das responsabilidades com o plano de saúde, que serão divulgados na comunicação dos resultados do ano de 2014, em 4 de março de 2015, devidamente suportados por uma análise atuarial final.”

\*cap- capitalização bolsista

## Europa

### TUI AG diminui perdas no 1º trimestre

O operador turístico de origem alemã TUI AG (cap. € 8,1 mil milhões, -0,8% para os € 15,28) apresentou uma diminuição das perdas operacionais recorrentes no 1º trimestre. O *underlying* EBITA foi negativo em € 107,9 milhões (vs. -€ 141,1 em período homólogo), reiterando a estimativa de que o mesmo possa crescer entre 10% a 15% no ano. As vendas aumentaram 5,4% para € 3,54 mil milhões. De recordar que o CEO Friedrich Joussen criou uma empresa integrada de turismo após a fusão com a TUI Travel.

### Kesko sobe dividendo, após fracos resultados trimestrais e previsões anuais

A Kesko (cap. € 3,1 mil milhões, -3,1% para os € 31,25), conglomerado grossista e de retalho finlandês que atua em áreas como alimentação, bens pessoais, materiais de construção e comércio de automóveis, divulgou resultados do 4º trimestre abaixo do antecipado pelos analistas. O EPS situou-se nos 0,17 (vs. consenso € 0,45), com vendas líquidas de € 2,27 mil milhões, ligeiramente inferiores ao aguardado (€ 2,28 mil milhões). Os lucros antes de impostos foram de € 26 milhões, mais diminutos que o previsto (€ 63 milhões). A Kesko subiu o dividendo para € 1,45/ação. A empresa estima que em 2015 as vendas fiquem estáveis face aos níveis de 2014 e que os lucros excluindo extraordinários possam manter-se ou descer ligeiramente em relação ao último ano.

### Metro com resultados do 1º trimestre em linha com o esperado

A Metro (cap. € 9,5 mil milhões, -2,1% para os € 29,03), maior retalhista da Alemanha, difundiu lucros do 1º trimestre fiscal em linha com o previsto pelos analistas, mostrando que a fraqueza na Rússia impediu maiores resultados nas suas cadeias Media Market e Sarturn Electronic. O EBIT, excluindo extraordinários, caiu 4,6% para € 1,02 mil milhões. De referir que no mês passado a empresa tinha anunciado que as vendas comparáveis deste período, que terminou em dezembro, tinham crescido 2,1%. Os efeitos cambiais negativos penalizaram os resultados em cerca de € 60 milhões. A realçar uma descida da dívida líquida, de € 1500 milhões para € 900 milhões, o nível mais reduzido da última década. A empresa mostrou-se confiante quanto á meta de vendas anuais, estimando um ligeiro crescimento, não obstante o ambiente adverso. O EBIT ajustado, antes de extraordinários, deve crescer levemente, para € 1,727 milhões.

### Raiffeisen Bank vende na Polónia e reduz na Rússia e Ucrânia

O austríaco Raiffeisen Bank (cap. € 3,6 mil milhões, +7,6% para os € 12,255) anunciou que irá reduzir o seu negócio bancário na Rússia e Ucrânia e alienar a sua unidade polaca, após a questão russo-ucraniana ter trazido ao banco o seu primeiro prejuízo anual. As medidas têm como objetivo aumentar o rácio *core equity tier 1* para os 12%, em € 65 mil milhões de ativos ponderados pelo risco (RWA, na sigla em inglês), no ano de 2017, após no final do ano passado o registo ter sido de 10%. A decisão estratégica é feita após o reporte de um prejuízo de € 493 milhões no ano passado, face a imparidades relacionadas com negócios na Ucrânia, Rússia, Polónia e Ásia. O conflito na Ucrânia trouxe perdas no negócio do país mas também a conjuntura na Rússia (sanções, quebra do preço do petróleo, desvalorização do rublo) liquidaram o capital do até então melhor mercado do banco austríaco. Na Rússia, o Raiffeisen planeia cortar os RWA em 20% até 2017. No final do ano passado, o registo era de € 8,4 mil milhões. O banco registou um prejuízo de € 342 milhões e na Rússia. Adicionalmente, o Raiffeisen disse que irá apertar o critério de registo

de imparidades e emprestar menos a indústrias cíclicas. Na Ucrânia o corte pretendido é de 30%. Na Eslovénia o negócio será vendido e o modelo de negócio na Húngria será revisto. Existe também a possibilidade de saída dos EUA, China e Singapura, onde o negócio se restringe a clientes empresariais selecionados. Quanto à Polónia, o banco pretende alienar a totalidade do seu negócio, uma vez que, justifica-se o Raiffeisen, não possuiu os recursos financeiros adicionais necessários à participação na consolidação do mercado que é esperada acontecer naquele país. A venda desta unidade irá reduzir os RWA do banco em € 7,7 mil milhões.

#### **UBS – resultados do 4º trimestre superam expectativas, impulsionados por banca de investimento**

O banco suíço UBS (cap. Sfr 59,7 mil milhões, -3,6% para os Sfr 15,52) superou as expectativas nos resultados do 4º trimestre, suportado pelos fortes números da banca de investimento ganhos de impostos. O resultado líquido veio nos Sfr 963 milhões (vs. consenso 789 milhões). A UBS duplicou o dividendo, propondo Sfr 0,50 por ação relativo a 2014, em linha com o antecipado pelos analistas, após ter completado as reformas estruturais no *corporate*. Os lucros na banca de investimento cresceram 24% para Sfr 367 milhões (analistas previam Sfr 205 milhões). As receitas provenientes do *trading* de ações aumentaram 10% para Sfr 918 milhões. O produto bancário situou-se nos Sfr 6,8 mil milhões, inferior aos Sfr 7,12 mil milhões aguardados. O banco espera aumentar a rentabilidade dos seus capitais próprios, pretendendo obter um ROE na ordem dos 10% este ano e superior a 15% em 2016, após os 7,2% em 2014 (ROE não ajustado). Ainda assim, alertou que, a persistir, a valorização do Franco Suíço face ao Euro colocará pressão nas metas de rentabilidade.

#### **Michelin apresenta queda dos lucros em 2014**

A Michelin (cap. € 15,2 mil milhões, -5,1% para os € 81,9), uma das maiores fabricantes mundiais de pneus, reportou uma quebra desapontante de 2,7% no lucro operacional ajustado para os € 2,17 mil milhões em 2014, já que o mercado antecipava uma estagnação nos € 2,23 mil milhões. Os efeitos cambiais afetaram o resultado da empresa em € 145 milhões. Já a competição de preços afetou os resultados em € 449 milhões, apagando assim ganhos de € 567 milhões com menores custos de matérias-primas. As receitas caíram 3,5% para os € 19,55 mil milhões, acima dos € 19,54 mil milhões esperados, tendo os volumes crescido 0,7%, o que falha o seu próprio objetivo de crescer entre 1% e 2%. O *free cash flow* anual totalizou € 722 milhões, aquém dos € 737 milhões. A proposta de dividendo permaneceu inalterada nos € 2,5/ação, o que desilude face à estimativa Bloomberg de € 2,7/ação. Para 2015 a empresa diz esperar um aumento em linha com as expectativas do mercado do número de unidades vendidas e do lucro operacional antes de extraordinários e efeitos cambiais. O *free cash flow* projetado pela empresa para este ano ronda os € 700 milhões. A Michelin reviu ainda em alta em € 200 milhões o montante de corte de custos que espera atingir com o plano 2012-2016, prevendo agora obter uma poupança de € 1,2 mil milhões. O objetivo de em 2020 gerar 15% de ROIC e € 1.000 milhões em *free cash flow* foi reiterado. O CEO, Jean-Dominique Senard, disse estar aberto à possibilidade de adquirir uma fabricante de pneus, particularmente na Ásia.

\*cap- capitalização bolsista

## EUA

**Dominion Resources supera nos resultados do 4º trimestre mas desilude no *guidance***

A Dominion Resources divulgou resultados do 4º trimestre acima do esperado, com o EPS ajustado a situar-se nos \$ 0,84 (vs. consenso \$ 0,83). As receitas desceram 7,6% face a igual período do ano anterior, para os \$ 2,94 mil milhões. No entanto desiludiu no *guidance* para o 1º trimestre, estimando um EPS operacional entre \$ 0,85 e \$ 1 (analistas apontam para \$ 1,03)

**Loews apresenta contas do 4º trimestre**

O conglomerado norte-americano Loews apresentou um EPS operacional de \$ 0,59, superando em seis cêntimos de dólar a estimativa dos analistas para o 4º trimestre. A empresa apresentou um lucro de \$ 208 milhões nos últimos três meses de 2014, o que compara com um prejuízo de \$ 198 milhões no período homólogo. Este registo inclui operações descontinuadas, nomeadamente os negócios de exploração e produção da HighMountain e o negócio de depósito de anuidades e pensões da CNA Financial. Na totalidade de 2014, a empresa obteve um lucro de \$ 591 milhões, ou \$ 1,55/ação, e receitas de \$ 14,33 mil milhões.

**Masco penalizada por apreciação do dólar**

A Masco, empresa de materiais de construção, difundiu um EPS ajustado de \$ 0,24 sobre o 4º trimestre, que supera o valor de \$ 0,2 aguardado pelos analistas. As receitas provenientes de operações continuadas cresceram 3% para os \$ 2,1 mil milhões. A empresa reportou uma subida das receitas norte-americanas de 4%. Já as internacionais recuaram 2%, face ao apreciar do dólar. O CEO da empresa diz-se confinante na capacidade da empresa em executar no ambiente empresarial cada vez mais positivo e acredita que as iniciativas estratégicas anunciadas o ano passado irão dar retorno aos acionistas em 2015.

**Transformers puxam por resultados da Hasbro**

A Hasbro, fabricante de brinquedos e jogos para crianças, divulgou lucros do 4º trimestre acima do esperado, motivados pelas melhores vendas de produtos para rapazes como os Transformers e Nerf. O resultado líquido cresceu 31% para \$ 169,9 milhões. O EPS ajustado de \$ 1,22 ultrapassou os \$ 1,19 apontados pelos analistas. As vendas cresceram 1% para \$ 1,3 mil milhões, ficando ligeiramente aquém do estimado (\$ 1,33 mil milhões). As receitas nos produtos para rapazes aumentaram 21%, mas nos destinados a raparigas recuaram 10%. A empresa aumentou o dividendo em 3 cêntimos, para os \$ 0,46 por ação, o que ainda assim é inferior ao aguardado pelo mercado (\$ 0,48/ação). A administração concordou em adicionar \$ 500 milhões em recompra de ações próprias

**Motorola Solutions procura comprador e pode marcar desmantelamento final da lendária Motorola Inc.**

De acordo com a Bloomberg, que cita fontes próximas do processo, a Motorola Solutions está à procura de comprador. A fabricante de *scanners* e transmissores de rádio, estará a trabalhar com consultores financeiros para encontrar interessados, entre os quais poderão estar algumas firmas de *private-equity* ou empresas como a Raytheon. A transação não estrará iminente e o processo deverá levar alguns meses. A ocorrer, a venda marca o final do desmantelamento da Motorola Inc., fundada em 1928 e que foi separada há quatro anos na Motorola Solutions e na unidade de telemóveis que viria a ser vendida à Google.

**Apple prepara primeira emissão de dívida obrigacionista em Francos Suíços, diz Bloomberg**

A Apple contratou o Credit Suisse e a Goldman Sachs para prepararem a sua primeira emissão de dívida obrigacionista em Francos Suíços. A notícia é avançada pela Bloomberg, que cita fontes próximas do processo. A fabricante do iPhone pretende listar as obrigações num futuro próximo, sujeito às condições de mercado, acrescenta a fonte.

**Alibaba investe nos smartphones**

A Alibaba adquiriu uma participação de \$ 590 milhões na Meizu, uma pequena fabricante chinesa de *smartphones*, representando assim a entrada da gigante do comércio eletrónico neste negócio. Segundo o CTO da empresa, Jian Wang, o investimento na Meizu representa uma expansão significativa do ecossistema do grupo Alibaba e é um importante passo na estratégia global do *mobile*.

**Qualcomm pagar \$ 1.000 à China, diz Reuters**

A Qualcomm, maior fabricante de chips para telemóveis do mundo, deverá pagar uma multa *record* de \$ 1.000 milhões à China para finalizar um processo de violação de leis concorrenciais que correm contra si, noticia a Reuters. Os factos remontam a 2008. Segundo a agência noticiosa, um acordo poderá ser anunciado hoje e poderá contemplar uma redução das *royalties* recebidas pela empresa na China em cerca de um terço e requereria mudanças nas suas condições de licenciamento de produtos no país.

**Nissan revê em alta estimativa de lucros**

A reviu em alta a sua estimativa de lucro anual em 3,7% face à desvalorização do iene face ao dólar e a forte procura norte-americana, que deverá compensar uma quebra nas vendas no Japão. A fabricante japonesa de automóveis espera agora obter um lucro de 420 mil milhões de ienes, cerca de \$ 3,53 mil milhões, no ano fiscal de 2015 que terminará em março, o que apresenta um crescimento de 8% face ao ano anterior. Esta revelação foi feita após a apresentação de contas do 3º trimestre fiscal terminado em dezembro de 2014, onde o lucro cresceu 20,8% em termos homólogos para os 101,8 mil milhões de ienes, cerca de \$ 854 milhões, tendo o mercado norte-americano suplantando o chinês no *top* de receitas da Nissan.

**Indicadores**

A **Produção Industrial no Reino Unido** registou um crescimento homólogo de 0,5% em dezembro, indo ao encontro do aguardado. Face ao mês de novembro verificou-se uma quebra de 0,2%, o dobro do esperado.

A **Produção Industrial em Itália** registou um crescimento homólogo surpreendente de 0,1% em dezembro, quando o mercado esperava uma contração de 0,7%. Face ao mês de novembro verificou-se uma subida de 0,4%, quando era aguardada uma estagnação.

As **Vendas Comparáveis no Retalho do Reino Unido** aumentaram apenas 0,2% em janeiro, face a igual mês do ano anterior, menos de metade do previsto (0,5%).

A **Produção Industrial em França** registou uma contração homóloga de 0,1% em dezembro, mais leve que o aguardado (queda de 1,3%), experimentando uma variação mensal de 1,5%, superior aos 0,3% antecipados pelos analistas.

A **Taxa de Inflação homóloga na China** caiu para 0,8% em janeiro, quase metade do registado em dezembro de 2014 (1,5%), atingindo o valor mais baixo desde novembro de 2009, ficando também aquém dos 1% esperados pelo mercado.

O **Índice de Preços no Produtor na China** caiu 4,3% em termos homólogos no mês de janeiro. O registo acentuou o ritmo de queda do mês anterior (-3,3%) e também foi mais acentuado que o esperado (-3,8%).

A **Massa Monetária em Circulação (M3)** no Japão desacelerou o ritmo de crescimento homólogo em 10pb para os 2,8% em janeiro, quando se antecipava uma manutenção da taxa de 2,9%.

A **Balança Comercial de Portugal** apresentou um défice de € 920 milhões em dezembro, menos € 111 milhões que em igual mês de 2013. A beneficiar esteve um aumento de 4,8% em termos homólogos nas exportações, tendo as importações crescido 1,3%. No total de 2014, o défice da Balança Comercial ascendeu a € 10,6 mil milhões, mais 9,6% quem em 2013. Relativamente ao ano anterior, no conjunto do ano de 2014 as exportações de bens aumentaram 1,9% (+4,5% em 2013) e as importações de bens aumentaram 3,2% (+0,9% em 2013), determinando uma taxa de cobertura de 82,0% (83,1% em 2013).

## Outras Notícias

### **Portugal reembolsa € 14 mil milhões em 30 meses ao FMI, diz TVI**

Segundo a TVI que cita fontes junto de organismos europeus, Portugal tem intenção de reembolsar € 14 mil milhões em 2 anos e meio (30 meses) ao FMI. De acordo com a televisão privada, o valor de cada tranche ainda não está decidido e dependerá das condições de mercado, tendo o pedido global já sido entregue às instituições europeias. Este valor apresenta mais de metade do empréstimo total realizado pelo Fundo Monetário Internacional que foi de € 26 mil milhões. Recorde-se que, há cerca de um mês, a Ministra das Finanças, Maria Luís Albuquerque, revelou, no Parlamento, a intenção do Governo realizar antecipadamente o pagamento do empréstimo do FMI, responsável por cerca de um terço do resgate financeiro da *troika* a Portugal.

### **BCE comprou € 3 mil milhões na última semana**

O Banco Central Europeu adquiriu € 2.691 milhões de obrigações hipotecárias e € 337 milhões em instrumentos de dívida titularizados durante a semana passada. Até 6 de fevereiro o montante acumulado de *covered-bonds* era de € 42.946 milhões e de *asset-backed securities* era de € 2.662 milhões.

## Resultados

Empresa	4º Trim. 2014	1º Trim. 2015	2º Trim. 2015	3º Trim. 2015	Assembleia Geral Acionistas
BPI	29-01 DF	29-04 DF	29-07 DF	28-10 DF	29-04-2015
BCP	02-02 DF	04-05 DF	27-07 DF	02-11 DF	19-05-2015
Galp Energia	09-02 AA	27-04 AA	27-07 AA	26-10	16-04-2015
Portucel	10-02 DF	29-04 DF	23-07 DF	29-10 DF	
Novabase	11-02 DF	07-05 DF	30-07 DF	05-11 DF	29-04-2015
Semapa	13-02 DF	15-05 DF	28-08 DF	30-10 DF	
EDP Renováveis	25-02 AA	06-05 AA	29-07 AA	28-10 AA	15-04-2015
NOS	26-02 DF	07-05 DF	09-07 DF	05-11 DF	
Sonae Indústria	27-02 DF	07-05 DF	29-07 DF	12-11 DF	31-03-2015
Altri	27-02 DF	n.a.	n.a.	n.a.	
EDP	03-03 DF	07-05 DF	30-07 DF	29-10 DF	21-04-2015
Jerónimo Martins	04-03 DF	29-04 DF	29-07 DF	29-10 DF	09-04-2015
CTT	04-03 DF	13-05 DF	29-07 DF	03-11 DF	05-05-2015
Sonaecom	06-03 DF	n.a.	n.a.	n.a.	
Sonae	11-03 DF	05-05 DF	19-08 DF	04-11 DF	30-04-2015
Impresa	16-03 DF	04-05 DF	27-07 DF	29-10 DF	29-04-2015
Banif	n.a.	04-05 DF	31-07 DF	02-11 DF	
Media Capital	n.a.	n.a.	n.a.	n.a.	
Cofina	n.a.	n.a.	n.a.	n.a.	
Sonae Capital	n.a.	n.a.	n.a.	n.a.	
Sonae Sierra	n.a.	n.a.	n.a.	n.a.	
REN	n.a.	n.a.	n.a.	n.a.	
ES Saúde	n.a.	n.a.	n.a.	n.a.	
Mota-Engil	n.a.	n.a.	n.a.	n.a.	
Martifer	n.a.	n.a.	n.a.	n.a.	
Portugal Telecom	n.a.	n.a.	n.a.	n.a.	

AA: Antes Abertura; DF: Depois Fecho; n.a. - não disponível (e) esperado

Fonte: Empresa.



## Declarções (“Disclosures”)

- 1) Este relatório foi elaborado em nome de Millennium investment banking (Mib), marca registada do Banco Comercial Português, S.A. (Millennium BCP).
- 2) O Millennium BCP é regulado e supervisionado pela Comissão do Mercado de Valores Mobiliários (CMVM).
- 3) Recomendações:  
Comprar, significa mais de 10% retorno absoluto;  
Manter, significa entre 0% e 10% retorno absoluto;  
Reduzir, significa entre -10% e 0% retorno absoluto;  
Vender, significa menos de -10% retorno absoluto.
- 4) Em termos gerais, o período de avaliação incluído neste relatório, é o fim do ano corrente ou o fim do próximo ano.
- 5) Risco é definido pelo analista em termos qualitativos (Alto, Médio, Baixo).
- 6) Habitualmente, atualizamos as nossas valorizações entre 3 e 9 meses.
- 7) O Millennium BCP proíbe os seus analistas e os membros dos respetivos agregados familiares ou situações legalmente equiparadas de deterem ações das empresas por eles cobertas.
- 8) O Millennium BCP pode ter relações comerciais com as empresas mencionadas neste relatório.
- 9) O Millennium BCP espera receber ou tenciona receber comissões por serviços de banca de investimento prestados às empresas mencionadas neste relatório.
- 10) As opiniões expressas acima, refletem opiniões pessoais dos analistas. Os analistas não recebem nem vão receber nenhuma compensação por fornecerem uma recomendação específica ou opinião sobre esta(s) empresa(s). Não existiu ou existe qualquer acordo entre a empresa e o analista, relativamente à recomendação. Este relatório não tem qualquer destinatário específico.
- 11) Os analistas do Millennium BCP não participam em reuniões que visem o envolvimento do Banco na preparação e/ou colocação de ofertas públicas de títulos emitidos pela empresa que é alvo da recomendação, exceto quando divulgado no relatório.
- 12) A remuneração dos analistas é parcialmente suportada pela rentabilidade do grupo BCP, a qual inclui proveitos da banca de investimento.
- 13) O grupo BCP detém mais de 2% da EDP.
- 14) O grupo BCP foi escolhido para avaliar a EDP, relativamente à 8ª fase do processo de privatização.
- 15) O grupo BCP foi escolhido para avaliar a REN, relativamente à 2ª fase do processo de privatização.
- 16) Um membro do Conselho de Administração e da Comissão Executiva do Millennium BCP é membro do Conselho Geral e de Supervisão da empresa EDP - Energias de Portugal, S.A..
- 17) Millennium BCP através da sua área de Banca de Investimentos presta serviços de banca de investimento à Tagus Holdings S.a.r.l. (“Oferteante” no lançamento da oferta pública de aquisição das ações Brisa - Autoestradas de Portugal, S.A.).
- 18) O Banco Comercial Português foi escolhido como “Co-leader” para integrar o consórcio da Oferta Pública Inicial dos CTT, realizada em dezembro 2013.
- 19) O Conselho de Administração da Mota-Engil escolheu o BCP como “joint-book runner” relativamente à operação de oferta de 34 300 000 ações ordinárias da Mota Engil através de um “accelerated book building” de acordo com o anúncio divulgado no dia 25 de fevereiro de 2014.
- 20) O Banco Comercial Português foi escolhido como “Co-leader” para integrar o consórcio da Oferta Pública Inicial do ES Saúde, realizada em fevereiro 2014.
- 21) O Millennium investment banking atuou como Joint Bookrunner na oferta particular de ações, lançada pela José de Mello SA, através de um accelerated bookbuilding, relativo à alienação de 94 787 697 ações EDP, segundo o comunicado divulgado em 3 de abril 2014.
- 22) Segundo o comunicado divulgado em 8 de abril 2014, Millennium BCP atuou como Joint Bookrunner na emissão de obrigações a cinco anos da EDP Finance BV, no montante de EUR 650.000.000.
- 23) O Millennium investment banking (Mib), marca registada do Banco Comercial Português, S.A. (Millennium BCP) atua como “Joint Bookrunner” na Oferta Preferencial e como Co-Lead Manager na Oferta Institucional da Mota-Engil Africa.
- 24) O Banco Comercial Português foi escolhido como “Co-leader” para integrar o consórcio da Oferta Pública de Venda da REN realizada em junho de 2014.
- 25) O Banco Comercial Português foi escolhido como um dos “Bookrunners & Mandated Lead Arrangers” na concessão de uma linha de crédito no montante de €3.150.000.000 que foi dada à EDP - Energias de Portugal (junho 2014).
- 26) O Banco Comercial Português S.A. foi escolhido como um dos “Joint-Bookrunners” na emissão de instrumentos de dívida no montante de €500.000.000 (maturidade em janeiro de 2021) da Galp Energia (julho 2014).
- 27) O Banco Comercial Português S.A. foi escolhido como um dos “Joint-Bookrunners” na emissão de um empréstimo obrigacionista “Eurobond” 7 anos no montante de €1.000.000.000 da EDP - Energias De Portugal (setembro 2014).
- 28) O Millennium investment banking (Mib), marca registada do Banco Comercial Português, S.A. (Millennium BCP) atua como “Coordenador Global” da oferta pública de subscrição de ações Sonae Industria a realizar em Novembro de 2014.
- 29) **Recomendações s/ empresas analisadas pelo Millennium BCP (%)**

Recomendação	jan-15	dez-14	set-14	jun-14	mar-14	dez-13	dez-12	dez-11	dez-10	dez-09	dez-08	dez-07	dez-06	dez-05	dez-04
Comprar	0%	0%	62%	50%	25%	55%	77%	68%	79%	63%	54%	41%	37%	30%	63%
Manter	0%	0%	10%	32%	13%	23%	12%	11%	7%	15%	4%	27%	11%	40%	6%
Reduzir	0%	0%	10%	0%	33%	18%	4%	0%	0%	7%	0%	0%	21%	5%	6%
Vender	0%	0%	19%	18%	29%	5%	4%	7%	4%	4%	0%	14%	16%	5%	0%
Sem Recom./Sob Revisão	100%	100%	0%	0%	0%	0%	4%	14%	11%	11%	42%	18%	16%	20%	25%
Variação	7,2%	-16,4%	-15,6%	-10,6%	16,0%	16,0%	2,9%	-28%	-10%	33%	-51%	16%	30%	13%	na
PSI 20	5145	4799	5741	6802	7608	6559	5655	5494	7588	8464	6341	13019	11198	8619	7600

- 30) A Política de Conflito de Interesses do Millennium BCP pode ser consultada através do endereço [www.millenniumbcp.pt](http://www.millenniumbcp.pt) ou disponibilizada aos Clientes quando assim solicitado.

## Prevenções (“Disclaimer”)

A informação contida neste relatório tem caráter meramente informativo e particular, sendo divulgada aos seus destinatários, como mera ferramenta auxiliar, não devendo nem podendo desencadear ou justificar qualquer ação ou omissão, nem sustentar qualquer operação, nem ainda substituir qualquer julgamento próprio dos seus destinatários, sendo estes, por isso, inteiramente responsáveis pelos atos e omissões que pratiquem. Assim e apesar de considerar que o conjunto de informações contidas neste relatório foi obtido junto de fontes consideradas fiáveis, nada obsta que aquelas possam, a qualquer momento e sem aviso prévio, ser alteradas pelo Banco Comercial Português, S.A.. Qualquer alteração nas condições de mercado poderá implicar alterações neste relatório. As opiniões aqui expressas podem ser diferentes ou contrárias a opiniões expressas por outras áreas do grupo BCP, como resultado da utilização de diferentes critérios e hipóteses. Não pode, nem deve, pois, o Banco Comercial Português, S.A. garantir a exatidão, veracidade, validade e atualidade do conteúdo informativo que compõe este relatório, pelo que o mesmo deverá ser sempre devidamente analisado, avaliado e atestado pelos respetivos destinatários. Os investidores devem considerar este relatório como mais um instrumento no seu processo de tomada de decisão de investimento. O Banco Comercial Português, S.A. rejeita assim a responsabilidade por quaisquer eventuais danos ou prejuízos resultantes, direta ou indiretamente da utilização da informação referida neste relatório independentemente da forma ou natureza que possam vir a revestir. A reprodução total ou parcial deste documento não é permitida sem autorização prévia. Os dados relativos aos destinatários que constam da nossa lista de distribuição destinam-se apenas ao envio dos nossos produtos, não sendo suscetíveis de conhecimento de terceiros.

### **Millennium investment banking**

Av. Prof. Dr. Cavaco Silva (Tagus Park)  
Edif 2 - Piso 2 B  
Porto Salvo  
2744-002 Porto Salvo  
Portugal  
Telephone +351 21 113 2103

### **Equity Team**

Luis Feria - Head of Equities  
Ilda Conceição

### **Equity Sales/Trading +351 21 003 7850**

Paulo Cruz - Head  
Gonçalo Lima  
Jorge Caldeira  
Nuno Sousa  
Paulo Santos  
Pedro Ferreira Cruz  
Pedro Lalanda  
Ramiro Loureiro (Market Analysis)  
Sónia Primo (Publishing)  
Vitor Almeida

### **Equity Derivatives +351 21 003 7890**

Maria Cardoso Baptista, CFA – Head  
Diogo Justino  
Marco Barata  
Sofia Lagarelhos